

MARCELINO MESQUITA

—



# REGENTE

TRAGÉDIA HISTÓRICA

LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO

14, RUA BARROS QUEIROZ, 18

L I S B O A

MARCELINO MESQUITA

---

# O REGENTE

TRAGÉDIA HISTÓRICA EM DOZE QUADROS

Representada pela primeira vez  
no Teatro de D. Maria II, no 1.º de Maio de 1897.

ULHONROU69  
A DA FAC DE LETRAS  
SÓRIO MATEUS  
MERCADO DE LISBOA

---

SEXTA EDIÇÃO

---

LIVRARIA POPULAR  
DE  
FRANCISCO FRANCO  
14, Rua Barros Queiroz, 18  
LISBOA

## PERSONAGENS

<i>D. Pedro, duque de Coimbra, o Regente...</i>	Brazão
<i>D. Alvaro Vaz de Almada, conde de Avranches</i> .....	Augusto Rosa
<i>D. Afonso, conde de Barcelos, 1.º Duque de Bragança</i> .....	João Rosa
<i>D. Afonso V</i> .....	Alves
<i>O conde de Ourém</i> .....	A. Santos
<i>O Arcebispo de Lisboa</i> .....	A. Antunes
<i>Vasco Berredo</i> .....	Ferreira da Silva
<i>D. Álvaro de Castro</i> .....	Pinto
<i>João Vogado</i> .....	Bayard
<i>Luiz Gomes da Gran</i> .....	Lopes
<i>Álvaro Afonso</i> .....	Lucas
<i>Luiz de Azevedo</i> .....	Cabral
<i>Vasco Martins da Silveira</i> .....	Oliveira
<i>O bispo de Évora</i> .....	Bayard
<i>Mestre Diogo Peres</i> .....	Pinto
<i>Mestre Lopo Fernandes</i> .....	Oliveira
<i>Fr. Vasco da Alagôa</i> .....	Chaby
<i>D. Leonor de Aragão</i> .....	C. Falco
<i>D. Izabel, rainha</i> .....	Laura Cruz

Fidalgos, damas, pagens, populares, judeus, frades, bés-teiros, escudeiros, arautos.

## SÉCULO XV

ARAUTO (com três reverências)

*Senhoras, Senhores:*

*A peça (rigorosamente histórica) que vamos ter a honra de representar diante de vós, evoca da nossa gloriosa história um dos mais belos e comoventes episódios.*

*Nem de fingidas virtudes, nem de imaginários feitos foi tecida a trama singela da cativante história.*

*Passo a passo, pela escrita do famoso cronista, na singela narração dos casos, os homens erguem-se, passam, cheios de tanta bondade que igualam os santos, cheios de tanto valor que excedem os heróis.*

*O dever da honra imaculável, o culto sagrado da amizade, o amor humano na mais alta expressão do desinterêsse, erguido até ao sacrifício, enchem*

*de um esplendor sobrehumano essa velha alma portuguesa, em cuja têmpera parece terem-se fundido tôda a bondade Cristã e todo o orgulho dos Césares!*

*Em tais grandezas viveu, e não há maior consôlo que mostrá-las à alma de hoje, cheia de vergonhas de vencida e de soluços de morte.*

*Vós que me ouvis, mulheres e homens, desta nobilíssima terra de Portugal, descendentes de heróis, netos de santos, portugueses, emfim! se tremestes um dia de orgulho pelo passado, se còrastes um dia de pejo pelo presente, sentireis esta peça!*

*Sem dúvida, conhecereis, por vezes, que o autor fraquejou ante a magnitude do assunto: lembrai-vos que o desculpa a nobreza da intenção e sêde benevolentes, Senhoras, sêde benevolentes, Senhores!*

## QUADRO I

—  
Ano de 1440

*No largo da Sé, em Lisboa. Sôbre os degraus do templo, um popular mestre Diogo Peres, alfaiate, tenta ler uma carta pegada na ombreira da porta. Populares, escudeiros, mulheres, bésteiros, agrupam-se, em grande grita, pelas escadas e em baixo, no largo. É de tarde.*

### MESTRE DIOGO

Vêde se vos calais, gritadores de má morte! Ou me calo eu e vinde vós ler.

### MESTRE LOPO

Eia, arraia miúda, assocegai.

### 1.º POPULAR

Lêde vós, mestre Diogo Peres, que não são nossos olhos afeitos a intender de escritas.

(O ruído continúa)

## VOZES

Silêncio, silêncio, ouvide!

MESTRE DIOGO (*Lê*)

Carta que o mui alto e honrado príncipe o infante D. Pedro, manda a tôdas as cidades e vilas...

*(O ruído continúa. Um escudeiro pucha da espada contra os populares que o afugentam).*

MESTRE DIOGO

Serenai, por uma vez, homens de pouco sizo.

1.º BÊSTEIRO

O pêro do escudeiro ameaçava-nos, com os homens de armas da rainha.

1.º POPULAR

Mas lêde, mestre Diogo, a carta do nosso infante.

VOZES

A carta, a carta!

MESTRE DIOGO

Quereis ouvir, afinal?

VOZES

Lêde, lêde.

MESTRE DIOGO

«Carta que o mui alto e honrado príncipe, o infante

D. Pedro, manda a tôdas as cidades e vilas como defensor que é dêstes reinos. Fidalgos, cavaleiros e homens bons eu vos envio muito saúdar. Bem sabeis como na morte do meu muito alto e prezado irmão e senhor El-Rei D. Duarte, que Deus tenha, foi seu testamento aberto e nêle foi visto e lido, qu deixava a Regência dêstes reinos à mui alta e nobre rainha D. Leonor de Aragão, sua mulher e nossa senhora. Sabeis como reúnido, logo, o conselho, êste decidiu que a Regência fôsse dada aos mui altos principes e senhores meus irmãos os infantes D. João e D. Henrique e a mim, sendo deixada à Rainha a administração da fazenda e provimento dos officios e cargos.

## VOZES

Andou bem o conselho.

## MESTRE LOPO

Ouvide.

## MESTRE DIOGO

Sabeis como se jurou fidelidade a El-Rei Nosso Senhor D. Afonso V, e como o Conde de Barcelos, D. Afonso, e mais fidalgos foram contra o conselho e pela Rainha. No intento de acabar discórdias se abriram as côrtes, que confirmaram a vontade do conselho e a mim me deram o cargo de defensor do reino, que muito me aprouve porque tal foi meu pai o muito nobre e glorioso Rei D. João I mestre de Aviz.

## VOZES

Viva D. Pedro!

VOZES

Viva o Infante!

VOZES

Viva!

MESTRE DIOGO

«O govêrno do reino, assim determinado, tem trazido os povos descontentes e por esta razão se vão abrir novas côrtes para resolverem como seja melhor. E, como haja sabido que a Rainha Nossa Senhora encomendou aos fidalgos e seus parciais o virem armados e com seus homens de armas, o que indica não tenção de paz, mas determinação de vencer pela fôrça, como defensor do reino e dos povos vos encomendo e mando que sejais prestes, cavaleiros, escudeiros, e homens de armas, cada um como lhe pertencer e os bésteiros com suas bêstas e assim homens de pé e outras pessoas na maneira em que cada um deve servir. E logo que houverdes meu recado possais vir onde vos mandar para nosso serviço e por bem de vós todos e dêste reino. E, de assim o fazerdes vo-lo terei em grande serviço e recebereis, de nós, mercê.

Escrito em Lisboa no ano de  
N. S. J. Cristo de 1440.  
Infante D. Pedro.

VOZES

Viva o Infante!

VOZES

Viva!

VOZES

Viva D. Pedrol

VOZES

Viva!

MESTRE LOPO

Haveis ouvido? Pois pensai em vos aparelhardes em breve!

ESCUDEIRO

Apercebidos somos, mestre Lopo. E que Deus vos guarde e ao vosso grande amigo o infante D. João; que êsse, louvado Deus, não é pela aragonesa!

MESTRE LOPO

Deixai isso ao conde de Barcelos, ao filho o conde de Ourém e ao muito soberbo sr. D. Pedro de Noronha, arcebispo de Lisboa e outros fidalgos.

BRITES

Lá o arcebispo é parente da Rainha, e vai pelos seus; mas o conde de Barcelos o que quer?

MESTRE LOPO

Não o sabeis? Quere casar a neta com El-Rei; e como está ajustado o casamento dêste com a filha do nosso infante, daí lhe vem a raiva.

1.º POPULAR

Êle é o mais rico fidalgo de Portugal!

MESTRE LOPO

É um bastardo... faltam-lhe as honras da côrte.

BRITES

É então o conselheiro da Rainha?

MESTRE LOPO

Ele, o filho, e mais fidalgos inimigos de D. Pedro. Este é pelo povo: êles uns pelos outros, contra nós. Assim o assentaram e juraram num conselho secreto que houveram numa igreja de Tôrres Novas.

2.º POPULAR

Pois vida nos dê Deus, que grandes coisas se vão ver nesta terra.

ESCUDEIRO

Com mil lanças, que assim será se os senhores fidalgos não quizerem escutar a voz do povo e nomeá-lo regente.

MESTRE LOPO

Mas, só!

BRITES

Só, está visto. Que é agora uma mulher a governar homens?

1.º POPULAR

E uma estrangeira de mais, a mais.

## 2.º POPULAR

E mal aconselhada.

## MESTRE LOPO

Que direis agora dos varejos? Que lhos pagarão os mercadores?

## 1.º POPULAR

Que não. Nem a Vasco Martins, nem a ela.

## MESTRE LOPO

O alvará manda pagar.

## ESCUDEIRO

Um alvará rasga-se!

## MESTRE LOPO

E as justiças da rainha?

## 1.º POPULAR

Deixai lá que ainda há outra maior.

## MESTRE LOPO

Maior?

## 1.º POPULAR

A justiça de Deus que, às vezes, anda na terra!

## VOZES

Olhai, olhai!

*(Um troço de poulares entra, ruidosamente)*

3.º POPULAR

Que recebam os varejos.

4.º POPULAR

Raça de Judas! Pagaram-no. A aragonesa e o aio que venham pelas contas.

3.º POPULAR

É preciso desenganá-la de uma vez. Levou-nos a Tânger onde aquele pobre infante morre mártir como um santo e quer levar-nos à miséria.

## VOZES

Que houve? Que houve?

3.º POPULAR

É que o escrivão das sizas, Álvaro Afonso e Bartolomeu Gomes, contador, abriram mêsã na casa da câmara para receber os varejos. Anes puseram-se a ler o alvará... mas não acabaram.

## BRITES

Porque?

3.º POPULAR

Porque os atirámos pelas janelas fóra.

*(Gargalhadas).*

1.º POPULAR (*Saindo da egreja*)

Pois é fazer o mesmo ao frade sandeu que está a insultar-nos do púlpito com os homens de armas da rainha, a notar-nos de revoltosos e insolentes, merecedores de castigos como os dados, em Bruges, aos da nossa egualha.

## 2.º POPULAR

Enforcar-nos? Quem é o sandeu?

## 1.º POPULAR

Fr. Vasco da Alagôa.

## 2.º POPULAR

Façamo-lo calar.

## BRITES

Arranca-se-lhe a língua.

## VOZES

Morra o padre! morra!

(*Correndo para a igreja*).

## BRITES

Vamos lá dentro.

(*O frade aparece empurrado pelo povo*).

MESTRE LOPO (*a Diogo*)

A maré sobe de mais. Começa a matar. Quereis vê se é vindo o infante?

(*Saem*)

## 1.º POPULAR

Acusai-nos de traidores, vamos, dizei a quem? Sômos por D. Pedro nosso defensor, pelos filhos de D. João I, pelos irmãos de D. Duarte o nosso bom rei. Vós por quem sois, dom goliardo?

BRITES

Falai, dizei, ou vos enforcamos no cordão do hábito!

FR. VASCO

Sêde prudentes.

## 2.º POPULAR

Sêde-o vós primeiro e não venhais vomitar sandices na egreja de Deus.

## 3.º POPULAR

Que tal o burlão? Fazeis da egreja tavolagem?!

BRITES

Olhai que imitais a Judas se jogais a nossa terra.

FR. VASCO

Homens de ruim condição e fraca ideia. Que sabeis vós de coisas do govêrno para vos meterdes onde não sois chamados? Ide para vossas casas, a vossos místeres e deixai o reino e o seu govêrno a quem competir.

ESCUDEIRO

A vós e a outros como vós que cantais de papo enquanto combatemos à lançada?

## 1.º POPULAR

Quantos contos de lanças quebrastes em Aljubar-  
rôta?

## 2.º POPULAR

O estafermo andou talvez na tomada de Ceuta?

## BRITES

Andou, ao pé das cubas do vinho.

## ESCUDEIRO

Deixai-me vêr as cicatrizes dos alfanges, que vos dão direito a despegar assim a língua contra nós, homens desta leal cidade de Lisboa, que defendemos os nossos fóros, porque os conquistámos na guerra e os não entregamos aos fidalgos traidores nem ás manhas de uma rainha vendida.

## FR. VASCO

Calai-vos, senhor escudeiro, não encontreis a fôrça depois do vosso arrazoadado! A Rainha, nossa senhora, é uma honrada dama que não pode andar descompsta em arraiais de vilanagem. Quanto ao vosso infante é, como vós, um rebelde...

ESCUDEIRO (*Interrompendo*)

Eh! Eh! ides mudar o latim, dom perro de prêgador, ou visitareis vosso amo, no inferno! (*Tira a espada*). Quem bole na virtude de sua mercê a Rainha? Honrada dona será e é! Quanto ao infante, nosso senhor, é o mais honrado príncipe de Portugal, o defensor do povo, vosso inimigo e de outros como vós.

BRITES

Negai-o, se podeis.

VOZES

Negai lá! Negai lá!

ESCUDEIRO

Com mil lanças que o não fará, e em troca será dos nossos.

FR. VASCO

Dos vossos.

ESCUDEIRO

Dos nossos: pois ides levantar um viva ao D. Infante, com a mesma língua com que o malsinastes.

FR. VASCO

Por Deus que não. Essa é a voz dos traidores: lançai-a, vós.

BRITES

Uma corda.

ESCUDEIRO

Eh! galeote, tu que sabe os nós da fôrça, lança-lha à gorja.

FRADE

Deixai-me, cobardes. Eh! d'El-Rei! Eh! d'El-Rei!

## ESCUDEIRO

Vai gritar para o inferno. Tem-no, galeote.

## GALEOTE

Nem Belzebuth o livra.

*(O padre aparece amarrado)*

## ESCUDEIRO

Vamos, vá : Viva o Infante!

*(Um murmúrio de povo que chega, engrossa rápido.  
Ouvem-se vivas ao Infante).*

## 1.º POPULAR

O Infante D. Pedro e D. Álvaro o Capitão-mór do mar.

## VOZES

O Infante, o Infante !

## ESCUDEIRO

Não o larguem. Sua senhoria vai vêr como são tratados os cães que lhe mordem.

*(O Infante seguido de D. Alvaro Vaz de Almada aparece no meio do povo, que o aclama, armado à ligeira).*

## D. PEDRO

Assocegai, amigos. Que arruidos perturbam a paz da cidade? Porque tantos motins e rixas? Estou no meio de vós, pronto, como meu pai, para atender as